

Deus é brasileiro. Os santos, nem tanto

(Décio Viotto)

O povo brasileiro tem muita fé. É ele quem faz o Brasil ser o maior país católico do mundo. São cerca de 118 milhões de devotos, ou 61% de uma população de 194 milhões, segundo pesquisa Datafolha deste ano. Entre eles, a santa mais cultuada é, de longe, Nossa Senhora da Imaculada Conceição Aparecida, um dos nomes dados a Maria, a mãe de Jesus, e a padroeira dos católicos no Brasil. Sua festa é comemorada todo dia 12 de outubro, que cai na próxima terça-feira. Conheça a história dos santos mais populares A devoção aos santos católicos, herança da colonização portuguesa, é peculiar por aqui. Para o brasileiro, o santo é um companheiro e um fiel intercessor. O brasileiro vê a sua tragédia espelhada naquele que fez do seu sofrimento um caminho para o céu. Também vê o santo como um aliado, quando abandona a riqueza para socorrer os miseráveis, como fizeram São Francisco de Assis ou Santa Edwiges. Ou quando combate injustiças, como fez Santo Antonio ao defender seu pai, condenado ao enforcamento. As pessoas se emocionam com histórias como a da imagem de Nossa Senhora que foi encontrada por três paupérrimos pescadores (clique aqui para ler mais sobre ela). "Ou se identificam com histórias como a de Santa Rita de Cássia, mãe que perdeu os dois filhos e era espancada pelo marido alcoólatra", diz o cônego Antonio Aparecido Pereira, o Padre Cido, vigário episcopal do Vicariato para a Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo (VICOM). São muitas as histórias que mobilizam os devotos brasileiros. Mas essa espiritualidade toda não sensibiliza o Vaticano. Desde 1.500 apenas cinco santos considerados brasileiros foram proclamados. São 45 nomes esperando pela aprovação das virtudes para ser beatificado ou canonizado. Um deles é o Apóstolo do Brasil, o padre espanhol José de Anchieta, que morreu em 1597 no Espírito Santo e está na fila desde 1602. Para a Igreja Católica a "nacionalidade" é determinada pelo local da morte da pessoa. "Esse é o momento em que se nasce para a vida eterna", afirma o capelão do Mosteiro da Luz, o padre Armênio Rodrigues Nogueira. O máximo que Anchieta conseguiu foi a beatificação, declarada pelo papa João Paulo 2º em 1980. Bem menos lento foi o processo de Santo Antônio de Santa Ana Galvão, ou Frei Galvão, famoso pelas suas pílulas milagrosas (orações escritas num pedaço de papel cortado em três minúsculas partes e ingerido como remédio), morto em 1822, aos 83 anos. No seu velório compareceram três mil pessoas, numa época que a cidade de São Paulo tinha pouco mais de 25 mil habitantes. O que aquelas pessoas já sabiam demorou 185 anos para acontecer: o reconhecimento de Frei Galvão como santo, o primeiro genuinamente brasileiro. Isso aconteceu em 11 de maio de 2007, durante missa celebrada pelo papa Bento 16 e assistida por um milhão de pessoas no campo de Marte, em São Paulo. Madre Paulina, canonizada em 2002, também é considerada uma santa brasileira. Embora tenha nascido na Itália, Amábilis Lúcia Visintainer viveu boa parte dos seus 77 anos entre São Paulo e Santa Catarina. Os outros santos "brasileiros" são o paraguaio São Roque Gonzales e os espanhóis Santo Afonso Rodrigues e São João de Castilho, que morreram em 1628, no Rio Grande do Sul, e foram canonizados pelo papa João Paulo 2º em 1988. Eles também são reconhecidos como santos paraguaios. É muito pouco para o maior país católico do mundo. O Brasil tem menos santos que o Japão, por exemplo, onde predominam o xintoísmo e o budismo. São 42 santidades e 388 beatos no país asiático, que conta hoje com 450 mil fiéis. Em todo o mundo, há mais de seis mil santos e quatro mil beatos católicos, de acordo com registros da Igreja. Os mais populares Na falta de santo brasileiro, o povo faz seus pedidos, orações e agradecimentos para aquele ou aquela com o qual mais se identifica. "Os santos são modelos de respeito a Jesus Cristo", acrescenta o cônego Antonio Aparecido. Entre os mais "solicitados" nas igrejas, além de Nossa Senhora da Aparecida, estão São Francisco de Assis, Santo Antonio de Pádua, Santo Expedito, São Judas Tadeu, Santa Edwiges, São José e a Santa Rita de Cássia (clique aqui para ler mais sobre eles). Os pedidos envolvem questões pessoais, familiares, trabalhistas, doenças, dívidas e até chuva. E a fé já avançou também no mundo virtual. O site Meu Santo, único no gênero e há cinco anos no ar, conquistou mais de três milhões de usuários com os "santinhos virtuais". Pelo site é possível fazer pedidos, agradecimentos, novenas ou acender vela virtual para o santo de devoção. O portal foi criado pelo empresário Mauricio Zanzini, depois das dificuldades que encontrou para cumprir a promessa feita a Santo Expedito. Entre os pedidos, os mais comuns envolvem relacionamento afetivo. Na sequência vêm os assuntos de saúde e pedidos para passar no vestibular, arrumar emprego, solução para problemas financeiros e engravidar. Mas os excluídos pelo Vaticano não são abandonados pela população. É o que ocorre com Cícero Romão Batista (1844-1934), o Padre Cícero, ou simplesmente "Padim" Cícero, que arrasta todos os anos milhões de devotos para Juazeiro do Norte, no Ceará. Em 1889, Padre Cícero teria realizado um milagre: ao oferecer uma hóstia à beata Maria de Araújo, o objeto teria se transformado em sangue. Para o povo, um milagreiro. Para a Igreja, um enganador. Ele foi acusado de ser um misticador e de se aproveitar das crenças do povo, além de desobedecer a seus superiores, pecado gravíssimo. Cícero chegou a ir a Roma e pedir perdão, mas não adiantou. Já faz um século que o processo de sua reabilitação tramita no Vaticano. A constante proliferação de seitas e templos dedicados ao religioso pode, um dia, quebrar o silêncio de Roma. "Ele jamais desistiu do sacerdócio, tinha um amor profundo e foi um homem de muita fé", constata padre Cido. Os santos invadem as ruas Algumas figuras e símbolos do catolicismo extrapolam as paredes das igrejas e ganham espaço na cultura popular. É o caso de São Jorge. O guerreiro que lutou e venceu o dragão da maldade, na tradição católica, foi proclamado santo em 494 d.C. pelo papa Gelásio. É o padroeiro do Corinthians, com quem as pessoas se identificam pela devoção e verdade cristã, traduzida na popular torcida Fiel. São Jorge é também o padroeiro da Inglaterra, Portugal, Geórgia, Lituânia, da Cavalaria do Exército Brasileiro e, extraoficialmente da cidade do Rio de Janeiro, que decreta feriado no dia 23 de abril. O padroeiro oficial do Rio é São Sebastião, que tem seu dia comemorado em 20 de janeiro.

Sua imagem está estampada em vários objetos de consumo, como camisetas, malas, carteiras, bolsas e mochilas. Serve também de inspiração para tatuagens entre devotos e torcedores ou de fonte de inspiração nas artes. Ele é citado em músicas como "Jorge de Capadócia", do xará Jorge Benjor; "Ogum", de Zeca Pagodinho, e em "Flash of the Blade", da banda inglesa Iron Maiden. Mas a existência do santo nunca foi comprovada. Outro símbolo religioso que tomou as ruas foi o escapulário, que começou a virar moda entre os mais jovens no final dos anos 1990. Originalmente, "escapulário" é um pedaço de pano que envolve o ombro de quem veste. Mais recentemente, passou a designar também uma espécie de joia ou bijuteria que se usa no pescoço, em forma de cordão, e que contém uma pequena imagem religiosa - geralmente uma santidade. O objeto pode representar a fé ou ser usado com acessório. O uso do objeto por celebridades e atletas ajudou a popularizá-lo. Em março de 2008 a atriz Deborah Secco visitou a casa do programa Big Brother Brasil e deu um escapulário de presente à "sister" Thati Bione, que havia perdido o seu. O objeto fez parte de sua caracterização como a personagem Sol na novela América, da Rede Globo, exibida entre março e novembro de 2005. Também em 2008 o atacante Washington, do Fluminense, contou ao programa Globo Esporte que usou um escapulário na partida contra o São Paulo, na semifinal da Libertadores. Ele ganhou o cordão do ex-lateral Branco e marcou dois dos três gols da vitória que eliminou o time paulista da competição. Ele estava havia 59 dias sem marcar e acredita que o objeto religioso foi fundamental para seu desempenho. Agora a moda popular mais adotada é receber e enviar uma rosa por e-mail. Seria um sinal de que Santa Terezinha do Menino Jesus está prestes a atender ao pedido feito. Mercado religioso

Estudos coordenados pela Fundação Getúlio Vargas indicam que o percentual de católicos vem diminuindo no Brasil desde o primeiro levantamento que se tem conhecimento, em 1872. Naquela época, 99,72% dos brasileiros eram considerados católicos. Hoje são 61%. Em compensação, os evangélicos passaram de 9% em 1991 para 25% em 2010. Apesar do revés, os católicos seguem os seus caminhos. O mercado religioso no Brasil, representado pela ExpoCatólica, feira internacional de produtos e serviços para igrejas, livrarias e lojas de artigos religiosos, está aquecido. A feira, que é realizada anualmente desde 2003, recebe em média 35 mil visitantes (entre presbíteros e leigos) e estima um faturamento de R\$ 11 bilhões entre produtos católicos. São mais de 10 mil lojas de presentes e artigos religiosos espalhados pelo país e mais de 130 mil casas religiosas, entre paróquias e comunidades. Amém.